

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
28000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

O PROJETO DE DEUS É CONCRETO E SOCIAL

O Deus de Israel — Deus do Povo — proibiu que Seu nome fosse usado em vão, isto é, inutilmente, sem força libertadora. Antes d'Ele, os mitos e cultos pagãos projetavam no céu as desigualdades humanas, para confirmá-las em nome dos deuses. Agora não será mais assim. Deus é o Deus do Povo: exige a libertação e a vida do Povo. Vejamos isso, no trecho final da carta de Fr. Carlos Mesters:

Antes: Culto narra mitos. Depois: Culto narra a história. Em geral, nos cultos dos povos de Canaã, narravam-se os mitos da criação, que explicavam aos fiéis por que as coisas eram do jeito que eram. Sacramentavam a situação e impediam a mudança. Em Israel, no culto, narravam-se os grandes feitos de Javé a favor do seu povo oprimido, que tinham produzido a mudança. O culto era, assim, o grande fator de se manter aceso, no povo, o ideal do "Projeto de Deus". Era a central de abastecimento da consciência do povo.

Antes: Culto pede ritos. Depois: Culto pede compromisso. Nos outros povos, o culto era feito de ritos, que eram o meio de solicitar os favores dos deuses. Em Israel, o culto era feito de maneira a levar o povo a se comprometer com o "Projeto de Deus" na transformação permanente da vida e da sociedade.

Tudo isso era mais ou menos o "Projeto de Deus", tal como foi realizado durante 200 anos, desde 1250 até 1050 antes de Cristo. É algo único que aparece no mundo antigo. Como já disse, o "projeto" repousava sobre a fraqueza. A tentação de voltar atrás ao antigo sistema sempre foi grande. No fim, a tentação de Adão venceu. Abraão sempre é ameaçado, por dentro e por fora,

pelo Adão que sempre de novo quer levantar a cabeça. O primeiro sinal de que a Aliança ou o "Projeto" estava falhando era o aparecimento de gente "empobrecida" no seio do povo. O pobre, pelo simples fato de existir e de ser um "empobrecido", acusa a todos e se torna, para o povo de Deus, uma denúncia vinda do próprio Deus.

Os profetas souberam captar a "Voz de Deus", escondida no "clamor dos pobres". Mas, ao que tudo indica, as forças sociais, econômicas e políticas, contrárias ao projeto, foram mais fortes e levaram à desintegração lenta o programa do povo, com a destruição de Jerusalém em 587 antes de Cristo. Veio, então, o cativeiro. Depois do Cativeiro, tentaram reconstruir o ideal perdido, sob os estímulos de Isaías (40 a 66). Mas a tentação do poder e do saber impediu a sua realização.

Quando Jesus vem, ele se torna portavoz da denúncia do Pai, que estava no clamor dos Pobres, e anuncia para eles a nova aliança, o Reino. Jesus foi assassinado pelo poder Romano, pelos sacerdotes e pelos Escritores e Fariseus. Mas Deus o ressuscitou. A ressurreição de Jesus é a confirmação do Pai de que vale a pena lutar, como Jesus, pela realização da Nova Aliança, e de que esta luta será vitoriosa.

Assim, os primeiros cristãos desenterraram a saudade do povo oprimido e a transformaram em esperança concreta e realista, organizando-se, de maneira nova, em Comunidades. Vale a pena conferir as Características do "Projeto de Deus" e verificar como os primeiros cristãos souberam realizar este projeto de maneira totalmente nova, na nova situação em que viviam.

IMAGEM

1. Salão requintado: conforto, luxo, técnica, sofisticação. E vinte grandes empresários discutindo com alma e fogo a greve dos operários. Greve injusta, insensata e sobretudo ilegal, ilegal, sim, meus senhores, vez que foi declarada ilegal pelo Ministério do Trabalho. Daí por que, não temos dúvidas, se trata de subversão autêntica e de crime contra a segurança nacional. Esquecem suas empresas e denunciam os bilhões de prejuízo para os cofres da Nação. E dão-se as mãos duras na defesa da lei.

2. E de sua profunda certeza alinharam todos os argumentos, para condenar a greve, as reivindicações, as denúncias, os falsos líderes, os começos tímidos de abertura, a democracia, a Igreja mancomunada com a subversão — ah, como era diferente a Igreja de antanho! — e para postularem dos responsáveis o cumprimento da lei. Doa a quem doer. Ilegal? Logo subversiva. É indubitável que os cabeças deverão ser enquadados na Lei de Segurança Nacional. Com rigor. Com mão de ferro. O Brasil não pode parar.

3. Vinte grandes inteligências, vinte grandes sucessos, vinte grandes produtores de capital, apesar das muitas diferenças de origem, de cultura, de atividades, conseguiram o difícil consenso: a Igreja traiu a sua missão espiritual, amadrinhou greves e grevistas, assumindo nítidas posições políticas, pondo em perigo a estabilidade econômica da Nação. A argumentação é perfeita. A racionalização é total. De tão empolgados, meus senhores, vossas senhorias não vêem o que o anjo do Senhor escreveu na parede do festim de Baltasar? (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

NO DIA DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

- A menininha de dez meses coloca-se diante do aparelho de televisão e começa a dançar e a bater as mãos de alegria. Começa a participar.
- Quando esta menininha for para o jardim de infância, irá marcada de mensagens e talvez já orientada para certos caminhos da vida. Inconscientemente a criança começa desde os primeiros meses de vida a sofrer um processo importantíssimo de educação e — esta a verdade — de manipulação.
- Desde o princípio os pais encontram na TV um fator de educação que vai enriquecer o processo pedagógico mas ao mesmo tempo pôr em perigo toda a escala de valores que deveriam ser transmitidos para integrar a criança na família e na sociedade.

• O fenômeno está aí. Dentro de casa instalou-se com o beneplácito, com a solidariedade, com os interesses de Papai e de Mamãe, uma babá sofisticada que vai decidir essencialmente os rumos da pessoa humana. Quem viver, verá. As próximas gerações terão um comportamento profundamente marcado pela passividade contemplativa, pela penetração direta das mensagens, pela incontornável manipulação da TV.

• Não haverá censura oficial, por mais rigorosa que quisesse ser, que consiga tirar da TV o que é da TV: sua penetração direta, sua atuação rápida, sua capacidade de apassivar a inteligência e a vontade, a reflexão e a iniciativa a custa da visão.

ASCENSÃO DO SENHOR (31-05-1981)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cânticos: "Missa do Espírito Santo", disco de O DOMINGO, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA


Estaremos aqui reunidos, como estavam em Jerusalém / pois só quando vivemos unidos é que o Espírito Santo nos vem.
1. Ninguém pára esse vento passando, ninguém vê e ele sopra onde quer. / Força igual tem o Espírito quando faz a Igreja de Cristo crescer.
2. Feita de homens a Igreja é divina, pois o Espírito Santo a conduz / como um fogo que aquece e ilumina, que é pureza, que é vida, que é luz.
3. Sua imagem são línguas ardentes, pois amor é comunicação / e é preciso que todas as gentes saibam quanto felizes serão.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.
S. Irmãos, graça e paz a todos vocês, da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo, que se entregou por nossos pecados, a fim de nos livrar da presente era de maldade, segundo a vontade de Deus nosso Pai.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. "Senhor, é agora que vais restabelecer o império de Israel?" Antes do Espírito de Deus, a comunidade quer efeitos imediatos: ação direta e automática de Deus. A comunidade cristã, de mentalidade ingênua, demora olhando para cima, esperando solução milagrosa. Mensageiros de Deus aparecem e lembram a missão: "O que é que vocês estão fazendo aí parados, olhando para cima? Chegou a hora de irem pelo mundo todo, anunciar o Evangelho." "Eu estou com vocês todos os dias, até o fim do mundo". Quem entendeu bem o Evangelho de Cristo, entendeu-o como um ir aos outros, esquecer-se de si e doar-se aos irmãos. Só cristãos fracos entendem cristianismo como possibilidade de comprar a proteção de Deus.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas para celebrarmos dignamente os santos mistérios (*ou outra exortação ao arrependimento, de acordo com o sentido da missa. Pausa para revisão de vida*).

S. Senhor, que viestes ao mundo para nos revelar o amor da Trindade, tende piedade de nós!

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Cristo, que nos ensinastes a chamar a Deus de Pai e a amar todos os homens como irmãos, tende piedade de nós!
P. Cristo, tende piedade de nós!

S. Senhor, que nos prometestes o Espírito Santo para ser o nosso Consolador, tende piedade de nós!

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

5 PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo / na glória de Deus Pai. Amém.

6 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Deus todo-poderoso, a ascensão de vosso Filho é também vitória nossa; fazei-nos exultar de alegria e fervorosa ação de graças, pois já somos membros de seu Corpo; vivemos na esperança de participar em sua glória, pois estamos engajados na construção do seu Reino. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA


C. A 1º leitura é tirada dos Atos dos Apóstolos (1,1-11). Dadas as últimas recomendações aos discípulos, Jesus foi levado ao céu. Em vez de ficarem olhando para cima, os discípulos foram mandados para a missão de evangelizar.

L. Leitura dos Atos dos Apóstolos: «Caro Teófilo: No meu primeiro livro, escrevi a respeito de tudo o que Jesus fez e ensinou, desde o começo de seu trabalho até o dia em que foi levado para o céu. Antes de ir para o céu, deu ordem, pelo poder do Espírito Santo, àqueles homens que havia escolhido como apóstolos. Depois da sua morte, Jesus apareceu de muitas maneiras a eles, durante quarenta dias, e provou com toda certeza que estava vivo. Os apóstolos viram Jesus, que conversou com eles a respeito do Reino de Deus. Um dia, quando estava com eles, Jesus deu esta ordem: «Fiquem em Jerusalém e esperem, até que o Pai dê o que prometeu, conforme ensinei a vocês. João batizou com água mas, dentro de poucos dias, vocês serão batizados com o Espírito Santo». Aí os apóstolos perguntaram: «É agora que vais restabelecer o império de Israel?» Je-

sus respondeu: «Não cabe a vocês saber a ocasião ou o dia que o Pai marcou com sua própria autoridade. Mas vão receber o poder, quando o Espírito Santo descer sobre vocês. Aí vocês serão minhas testemunhas em Jerusalém e em toda a região da Judéia, Samaria e até nos lugares mais distantes da terra». Após falar assim, Jesus foi levado ao céu à vista deles. Uma nuvem o cobriu e eles não puderam vê-lo mais. Continuaram olhando para cima, procurando ver Jesus. Aí dois homens apareceram vestidos de branco e disseram: «Homens galileus, por que vocês estão olhando para o céu? Esse Jesus, que estava com vocês e foi para o céu, voltará do mesmo modo como vocês o viram subir». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Divino Espírito que sois amigo, vindo louvar o Pai dentro de nós! / Convosco em mim, somente assim consigo falar a Deus, e com divina voz.

1. Aconchegais, como se fosse um ninho, convosco o Pai e o Filho em tal união / que Deus é único sem ser sozinho: são Três amando num só coração.
2. Vós sois união de Três lá na Trindade: união de muitos sempre é vosso dom / vós sois riqueza, sois a variedade, por vós há mil maneiras de ser bom.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A 2º leitura é tirada da Carta de Paulo aos Efésios (1,17-23). Deus deu a Cristo uma força que está acima da força de todos os poderosos deste mundo: o seu Espírito. Esta força foi dada a nós também.

L. Leitura da Carta de S. Paulo aos Efésios: «Irmãos, peço ao Deus de Nossa Senhor Jesus Cristo, o Pai glorioso, que dê a vocês o seu Espírito: o Espírito que os fará sábios e lhes revelará Deus, para que vocês o conheçam como devem. Peço que ele abra suas mentes, para que vejam a luz e conheçam a esperança à qual vocês foram chamados. Para que saibam como são ricas as bênçãos que ele prometeu ao seu povo e como é grande o seu poder que age em nós, os que cremos. Este poder é o mesmo que Deus mostrou com força extraordinária, quando ressuscitou o Cristo e o colocou ao seu lado direito, no céu. Cristo reina sobre todos os poderes, autoridades, forças e governos que existem neste mundo e no mundo que há de vir. Deus pôs todas as coisas debaixo

dos pés dele e deu o mesmo Cristo à Igreja, como Senhor supremo de tudo. Assim a Igreja é o corpo de Cristo e é a totalidade dele mesmo, que completa todas as coisas em todos os lugares». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

 1. Aleluia, cantamos vibrando, ao ouvir o Evangelho de pé. / Fala o Espírito Santo a nós quando a Palavra acolhemos com fé.
2. Aleluia, aleluia, nós cremos! Mas iremos nós crer muito mais / pois se aqui sons e letras colhemos, luz e graça em nossa alma semeais. Aleluia, aleluia!

11 TERCEIRA LEITURA

C. A 3ª leitura é tirada do Evangelho de Mateus (28,16-20). Poder de Cristo no mundo é nossa presença de cristãos no mundo. Somos cristãos se somos apóstolos. Fomos enviados para salvar e não para salvar nossa pele.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Os onze discípulos foram para a Galiléia, ao monte que Jesus lhes indicara. Quando avistaram Jesus, o adoraram, mas alguns ainda duvidavam. Jesus se aproximou e disse: «Todo o poder me foi dado no céu e na terra: vão agora e façam todos os povos discípulos meus, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a observar tudo o que lhes ordenei. Eu estou com vocês todos os dias até o fim dos tempos». — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO

 (No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE NOSSA FÉ

 S. Creio em Deus Pai todopoderoso,
P. criador do céu e da terra. /
E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 INTENÇÕES DA COMUNIDADE

S. Irmãos, Cristo fala claramente que ser cristão é ser apóstolo do Evangelho. Para que vençamos comodismos e espírito interesseiro em nossas relações com Deus, elevemos a Ele nossas preces: L1. Por toda a Igreja de Cristo, para que sua vivência de amor a Deus e aos

irmãos seja a verdadeira pregação que atrai os homens às metas do Evangelho, rezemos ao Senhor.

L2. Para que nossa comunidade cristã seja luz em seu ambiente, não só discursando sobre a fé, mas vivendo a caridade fraterna, na cooperação de todos os membros, rezemos ao Senhor.

L3. Para que o Espírito de Cristo desça sobre nós, queimando o lixo de nosso espírito interesseiro e fazendo brilhar aos outros homens a luz do amor de Deus, rezemos ao Senhor.

L4. Para que entendamos fé cristã como participação na vida e nas metas de Cristo, por isso nos disponhamos a ser apóstolos na construção de seu Reino, rezemos ao Senhor.

L5. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor Deus, vede a distância entre o que cremos e o que vivemos; a fim de vencermos esta diferença, dai-nos o que destes aos apóstolos: o Espírito Santo, cuja presença faz, de cada cristão, soldado da Boa-Nova libertadora. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCHARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

 Pão e vinho, Pai, poremos nesta mesa uma vez mais / é um pouco do que temos, pelo muito que nos dais.

1. Vós nos dais Jesus, o Cristo, mas o Cristo, o que nos faz? / Vem morrer crucificado, para vir ressuscitado e nos dar a sua paz.

2. Vós nos dais o vosso Filho, para ser o nosso Irmão. / E pra termos, de verdade, só amor, fraternidade, Ele deu-nos o perdão.

16 ORAÇÃO SOBRE AS OFERTAS

 S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Senhor Deus, subam até vós nossas preces, juntamente com o santo sacrifício, no qual honramos a admirável ascensão de vosso Filho ao céu. Ajudai vossa família a elevar a vida, nossa e de nossos irmãos, até sua libertação e sua dignidade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCHARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vindia.

19 CANTO DA COMUNHÃO

 1. Senhor, vem dar-nos sabedoria, que faz ter tudo como Deus quis. / E assim faremos, da Eucaristia, o grande meio de ser feliz.

Dá-nos, Senhor, esses dons, essa luz / e nós veremos que pão é Jesus!

2. Dá-nos, Senhor, o entendimento, que tudo ajuda a compreender / para nós vermos como é alimento o pão e o vinho que Deus quer ser.

3. Senhor, vem dar-nos divina Ciência que, como o Eterno, faz ver sem véus. / Tu vês por fora, Deus vê a essência, pensas que é pão, mas é nosso Deus.

4. Dá-nos, Senhor, o teu Conselho, que nos faz sábios para guiar: / homem, mulher, jovem e velho, nós guiaremos ao santo altar.

5. Senhor, vem dar-nos a Fortaleza, a santa força do coração. / Só quem vencer vai sentar-se à mesa; para quem luta, Deus quer ser pão.

6. Dá-nos, Senhor, filial piedade, a doce força de amar enfim / para que amemos quem, na verdade, aqui amou-nos até o fim.

20 AÇÃO DE GRAÇAS

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, pela ressurreição de Cristo, nos renovais para a vida eterna. Para que o sacramento pascal dê seus frutos, derramai em nossos corações a força deste alimento salutar. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Existe batismo que é só água: fica apenas na cerimônia, na formalidade, no batistério. Será que já fomos batizados no verdadeiro Espírito de Cristo, que desperta a vontade de conhecer a Deus e trabalhar em seus planos? Se ainda não temos o Espírito de Cristo, fazemos da fé um olhar para cima, a ver se de lá chegam soluções automáticas. Não é inútil refletir até que ponto nossa vida de reuniões, orações e culto se desenvolve no terreno da apelação, para que Deus faça o trabalho que a nós está destinado. O poder que Cristo recebeu de influenciar o mundo está condicionado à aceitação de sermos sua presença no mundo: ser cristão é salvar e libertar. Em que medida se manifesta ao mundo, através de mim, o poder que Cristo tem de transformar a face da terra?

22 CANTO FINAL

1. Pelas estradas da vida, nunca sozinho estás / contigo, pelo caminho, Santa Maria vai.

Ó vem conosco, vem caminhar, Santa Maria, vem!

2. Se pelo mundo os homens, sem conhecer-se, vão / não negues nunca a tua mão, a quem te encontrar.

3. Mesmo que digam os homens: "Tu nada podes mudar!" / Luta por um mundo novo, de unidade e paz.

4. Se parecer tua vida inútil caminhar / lembra que abres caminho e outros te seguirão.

23 BÊNÇÃO FINAL

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: At 19,1-8; Jo 16,29-33 /

Terça-feira: At 20,17-27; Jo 17,1-11a /

Quarta-feira: At 20,28-38; Jo 17,11b-19 /

Quinta-feira: At 22,30; 23,6-11; Jo 17,20-26 / Sexta-feira: At 25,13-21; Jo 21,15-19 / Sábado: At 28,16-20.30-31; Jo 21,20-25 / Domingo: At 2,1-11; 1Cor 12,3b-7.12-13; Jo 20,19-23.

COMO É O ATENDIMENTO AO DOENTE MENTAL NO BRASIL?

O objetivo desse atendimento médico seria o de ajudar a entender o seu problema, as suas causas, e reunir forças para enfrentar o problema. No Brasil, os trabalhadores não recebem esse atendimento, essa ajuda. Eles são encaminhados para hospitais psiquiátricos. Acontece que, dentro desses hospitais, a violência muitas vezes é igual ou pior do que a violência de fora.

A falta de atenção médica, a falta de tratamento adequado, o sistema de prisão desses hospitais não ajudam as pessoas a se recuperar. Nesses hospitais, as pessoas recebem choques elétricos e remédios para diminuir a agressividade. Não recebem nenhuma ajuda para compreender por que são agressivas. Elas são proibidas de beber, mas não ajudadas a entender por que querem beber e nem como deixar o vício.

Assim, os hospitais psiquiátricos são uma espécie de "depósito" de pessoas que não aguentaram as dificuldades da

vida e as violências do dia-a-dia. A administração desses hospitais se preocupa mais com o número de pessoas atendidas do que com a qualidade de atendimento. A preocupação é com o lucro e não com a saúde das pessoas. Para esses hospitais, uma pessoa está em condições de sair do hospital, quando não apresenta mais aqueles comportamentos agressivos, de bebedeira ou de incapacidade para o trabalho. Assim, a pessoa é dispensada do hospital, mas os problemas continuam dentro dela. Voltando para a família, para o bairro, para a fábrica, a pessoa voltará a sofrer as mesmas violências que a levaram para o hospital. Sem consciência dessas violências e de como elas a prejudicam, é provável que a pessoa volte a beber, a agredir, a não relacionar-se bem com os outros.

Assim, vê-se que o sistema de exploração cria os desajustamentos na saúde mental das pessoas. E que os hospitais

psiquiátricos não ajudam as pessoas a tomarem consciência e buscarem se libertar dos seus problemas como indivíduos e como classe trabalhadora. Só ajudam o sistema a continuar explorando os indivíduos e a classe trabalhadora como um todo.

Para o grupo refletir: Do Deuteronômio, cap. 15, verso 4: "Não deverá haver pobres no meio de ti, meu povo, para que o Senhor te abençoe na terra que te der como posse".

Dos Atos dos Apóstolos, cap. 4, versos 32-35: "A multidão dos fiéis era um só coração e uma só alma. Ningém dizia que eram suas as coisas que possuía, mas tudo entre eles era comum. Com grande coragem, os apóstolos davam testemunho da ressurreição do Senhor Jesus. Em todos eles, era grande a graça".

Compare os textos da Bíblia com a realidade descrita no artigo.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

COMUNIDADES DE BASE

A Folha: Na Diocese de Nova Iguaçu há Comunidades Eclesiais de Base. O senhor poderia fazer uma avaliação do trabalho das CEBs? Na sua opinião elas estão sendo instrumentalizadas por interesse político-partidário?

Dom Adriano: Tenho procurado incentivar a multidão das Comunidades Eclesiais de Base na Diocese de Nova Iguaçu, como primeira expressão de Igreja viva e fraterna, como espaço de participação mais intensa e criativa do Povo de Deus, como restauração daquelas primeiras comunidades da Igreja primitiva nas quais todos se conheciam e se amavam, nas quais não havia miséria porque todos se sentiam e se ajudavam como irmãos. A gente abre os Atos dos Apóstolos, que são a história da Igreja primitiva, e encontra realidades vividas como esta: "A multidão dos crentes tinha um só coração e uma só alma. Ningém considerava como próprias as coisas que possuía, mas tudo lhes era comum. Com muito vigor os apóstolos davam testemunho da ressurreição do Senhor Jesus; e todos gozavam de grande estima. Não havia indigentes entre eles" (At 4,32). Ideal? Utopia? Até certo ponto sim, mas de qualquer maneira ponto de referência para a Igreja e para cristãos de todos os tempos. E

ponto de referência que não tem absolutamente nada que ver com Marx ou com o Marxismo. Trata-se de vivência cristã fundamental. Os apóstolos pregam a ressurreição de Jesus Cristo como sinal expresso da nova ordem, do novo mundo, do novo céu que agora começa. E a consequência concreta é a conversão. E da conversão para Jesus Cristo decorre uma transformação profunda da vida e relacionamento fraterno entre as pessoas. O que nós procuramos na Pastoral de nossa Igreja é restituir às nossas estruturas massificadas e massificantes um pouquinho do dinamismo profundo da Fé, da Esperança e do Amor que havia nas comunidades da Igreja primitiva e em todas as comunidades que vivem a Fé na ressurreição de Jesus Cristo. Aqui está, propriamente, a dinâmica do que deve ser a Comunidade Eclesial de Base. As Comunidades Eclesiais de Base são Igreja na sua forma mais simples, mais humana, mais fraterna. Não têm nada de extraordinário.

A Folha: Mas não estarão sendo instrumentalizadas por interesses político-partidários?

Dom Adriano: Não, não estão sendo instrumentalizadas pela diocese ou pelo bispo ou pelo padre. Justamente o essen-

cial, o característico das Comunidades Eclesiais de Base é serem Igreja e portanto terem alguma coisa da universalidade, da catolicidade da Igreja que nunca poderá ser identificada ou identificar-se com um partido político, com um sistema econômico ou com qualquer grupo social. Um dos traços marcantes da Igreja, como portanto da Comunidade de Base, é a consciência da sua missão profética. Aí está a força que preserva a Igreja e a Comunidade de Base de um perigo de instrumentalização ou manipulação. Nunca me passou pela cabeça tentar convencer nossas comunidades a aderirem a qualquer partido político. Os partidos políticos talvez tentem conquistar adeptos entre os membros das CEBs, todos os partidos com os mesmos direitos. Mas a decisão de participar neste ou naquele partido será pessoal, nunca decisão da CEB como tal, nunca como comprometimento da comunidade em si mesma. Volto a afirmar o que disse antes: a Igreja não pode se identificar com um partido político, nem portanto essa expressão primeira de Igreja que é a Comunidade Eclesial de Base. Não, as Comunidades Eclesiais de Base não estão sendo instrumentalizadas.

QUEM VAI GANHAR ESTA LUTA

(C. Mesters, *Maria, a Mãe de Jesus*, Ed. Vozes)

A Bíblia mostra que o poder do mal não existe sólo no ar, mas dentro das pessoas e dentro das instituições que estas pessoas organizam para lutar contra a vida e contra a esperança. Concretamente, para a Bíblia, o bicho feroz que recebeu o poder do dragão é o poder organizado do Império Romano, poder anti-Deus, anti-Cristo, anti-vida, anti-esperança, poder do mal e da maldição. De um lado, está a mulher, isto é, a humanidade, enquanto acredita no futuro e luta por ele; está o povo de Deus, sobretudo o povo humilde de que fala Nossa

Senhora no seu cântico (cf. Lc 1,46-55); está Maria, a Mãe de Jesus. A "mulher" representa todos aqueles que crêem em Deus e na sua palavra e que tentam suscitar vida nova. Eles sofrem por causa disso, mas não se importam, pois sabem que suas dores são dores de parto. Promessa de vida e de esperança!

Do outro lado, está o dragão, isto é, a humanidade enquanto acredita só no seu próprio poder e saber e nas suas próprias riquezas; está o Império Romano, os ricos, os orgulhosos e os poderosos, de que fala o mesmo cântico. Já não acreditam em Deus nem na vida. Não lhes interessa o futuro, a não ser enquanto serve para conservar o poder e

a riqueza que eles já possuem. Eles matam a vida e a esperança, para poder defender os próprios interesses. A dor que sofrem nesta luta não é dor de parto, mas estertor de morte. Anúncio do fim!

A inimizade que existe entre a mulher e o dragão vem desde o começo. Sempre existiu. Os dois lados em luta sabem que a paz entre eles não é possível. Não é possível um tratado de paz entre a bênção e a maldição, entre a vida e a morte, entre a justiça e a injustiça, entre o bem e o mal. Esta inimizade entre os dois só poderá ser superada e eliminada pela vitória completa de um sobre o outro.